

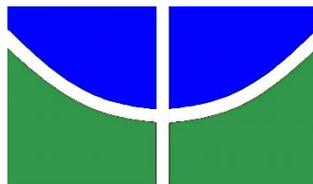
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**SIMONE REIS DE SOUZA LEMES TAVARES**

**OS SUJEITOS BRINCANTES E A PERTINÊNCIA DO BRINCAR PARA O  
INDIVIDUAL E COLETIVO**

**BRASÍLIA - DF**

**2024**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

**SIMONE REIS DE SOUZA LEMES TAVARES**

**OS SUJEITOS BRINCANTES E A PERTINÊNCIA DO BRINCAR PARA O  
INDIVIDUAL E COLETIVO**

Trabalho Final de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

**BRASÍLIA-DF**

2024

**OS SUJEITOS BRINCANTES E A PERTINÊNCIA DO BRINCAR PARA O  
INDIVIDUAL E COLETIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

**Aprovado em**

---

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB  
Orientadora

---

Profa. Dra. Benedetta Bisol – TEF/FE/UnB  
Examinadora

---

Profa. Mestra Márcia Denise Rodrigues Alves Saraiva – PPGE/FE/UnB  
Examinadora

---

Prof. Dr. Patrick Antunes Menezes – PPGH/UFF  
Suplente

**FICHA CATALOGRÁFICA**

RTavare Reis de Souza Lemes Tavares, Simone  
s, OS SUJEITOS BRINCANTES E A PERTINÊNCIA DO BRINCAR PARA O  
Simone INDIVIDUAL E COLETIVO / Simone Reis de Souza Lemes Tavares;  
T231s orientador Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa. --  
Brasília, 2024.  
32 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de  
Brasília, 2024.

1. Brincadeira. 2. Educação Infantil. 3. Material  
pedagógico. I. Baldez Louzada Barbosa, Dra. Etienne ,  
orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela minha vida, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e também, ter me dado sabedoria e discernimento para chegar até aqui.

Aos meus filhos que sempre me incentivaram e me ajudaram a concluir este trabalho, em especial minha filha Lara Cristina, que foi o meu socorro nos momentos que eu me sentia fraca e sem motivação de estudar, não tenho palavras para tanto agradecimento.

Aos colegas de curso que sempre me ajudaram diante das minhas dúvidas em relação às atividades.

Não poderia deixar de mencionar a minha professora coordenadora e também orientadora Dra. Etienne Baldez por seu amor e dedicação, muito obrigado professora!

Por fim, a Faculdade de Brasília, que abriu este espaço para que eu e outros colegas estivéssemos aqui hoje concluindo este curso!

## MEMORIAL

Escrever este memorial é uma oportunidade de trazer, para o presente, lembranças de algumas experiências vivenciadas em diferentes circunstâncias e etapas da minha vida e que serviram de estímulo para que eu pudesse chegar ao tão sonhado diploma de graduação no curso de Pedagogia.

Meu nome é Simone Reis de Souza Tavares, nasci na cidade de Cezarina onde moro até hoje, tenho 48 anos, sou casada e tenho quatro filhos, três meninas e um menino, tenho três netos, sou filha de Maria dos Reis e João de Francisco, meus pais vieram do estado de Minas Gerais, no ano de 1968 não tinham estudo e trabalhavam em lavoura. Meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar minha infância: eu brincava com meus amigos, jogava bola, subia nas árvores, comia frutas, tomava banho de rio e brigava muito também, pois isso é muito normal na vida das crianças. Quase sempre brigava com minhas irmãs, que eram quatro, cada uma com uma idade bem diferente da outra, delas sou a única filha a fazer uma graduação, moramos por vários anos na zona rural, devido a esta situação só tive acesso à escola com 9 anos de idades, tudo ali era novidade pra mim.

Na cidade só havia uma escola, o Colégio Estadual de Cezarina, e nele eu comecei a minha trajetória escolar, me lembro de como eu e as minhas irmãs gostávamos de brincar de pique esconde, pega-pega e tantas outras brincadeiras, e que por muitas vezes deixávamos de ir à escola para ficar brincando com os colegas já que nossos pais estavam nas lavouras trabalhando. Quantas e quantas vezes que nossos pais pensavam que estávamos na escola e estávamos tomando banho no rio que passava pela cidade. Pra mim a escola era um lugar chato não podia brincar era só estudar e estudar. Tenho poucas lembranças dessa fase de minha vida. Recordo-me da minha primeira professora, uma pessoa muito amável, afetuosa e paciente comigo e com toda minha turma. Recordo que minha sala de aula era grande e tinha duas portas que permitam a circulação de ar. Adorava as músicas infantis que cantávamos e as brincadeiras que a professora fazia algumas vezes conosco.

Fui alfabetizada através do método tradicional de ensino, em que a exposição das letras, sílabas e formação de frases, era apresentada de maneira descontextualizada e muito mecânica. Tínhamos que decorar as letras identificando sempre com algumas imagens. Além disso, a professora fazia uso das cartilhas do ABC, nas quais era cobrada diariamente a escrita e leitura das atividades feitas, tanto em sala de aula como em casa.

Me lembro das datas festivas na escola, me recordo bem que o desfile de sete de setembro era o que eu mais gostava me divertia muito sempre queria participar, e minha mãe

fazia roupas de índia com folhas de coqueiro, eu desfilava representando os primeiros habitantes do Brasil, que foram os índios. naqueles anos as crianças não tinham tanta brincadeira, nem atividades pedagógicas como hoje, mas me lembro muito bem de que quando a professora trazia uma brincadeira para a sala de aula, nós brincávamos e aprendíamos muito mais, a escola ficava mais atrativas aos meus olhos lembro também de uma professora que dava aula pra min no segundo ano do ensino infantil, ela incentivava todas as crianças a fazer as tarefas bem rápido e depois ela contaria uma história pra nós eu amava ouvir suas histórias. E por muita das vezes eu ajudava meus colegas a fazer as tarefas só pra ficar ouvindo suas maravilhosas histórias.

Nossa infância foi feita de muita simplicidade, mas de muita alegria também. Sempre fui muito expressiva, e tive muitos amigos em sala de aula, na adolescência achava que era adulta e isso me fez parar os estudos, cheguei a estudar até a oitava série do ensino fundamental estava com 17 anos de idade. Parei os estudos por vinte e quatro anos, tive minha primeira filha, me casei tive mais filhos e os estudos ficaram de lado, e com o tempo e as necessidades a gente amadurece, e esse amadurecimento me fez ter vontade de voltar a estudar.

Na primeira tentativa comecei a fazer o EJA, no turno noturno, encontrei muita dificuldade em ter que sair de casa deixar a minha família, não deu certo deixei novamente, e foi através do ENCCEJA que em 2017 pude então finalizar meus estudos, minha filha fez minha inscrição e eu consegui atingir nota para finalizar o ensino médio, minha formatura e a formatura de uma das minhas filhas foi no mesmo ano, participei de todo evento como formanda e eu estava muito grata aos professores que me apoiaram e me deram ajuda para conseguir, em partes eu sabia que tinha conseguido porém eu queria mais.

Eu sentia um grande desejo de cursar graduação em história, especialmente pela minha admiração pela história de Juscelino Kubitschek e pelo Descobrimento do Brasil. Tive a oportunidade de prestar o vestibular na UNB e me inscrevi para o curso de história, mas, por motivos de força maior, não pude comparecer no dia da prova. Pouco tempo depois, surgiu a oportunidade de prestar vestibular para pedagogia, sentia que tinha vocação para área, pelas formas que eu amava ensinar os meus filhos, alcancei aprovação, o curso era todo EAD, o primeiro semestre foi de adaptação, aprender a usar a plataforma foi muito difícil, mas sempre tive o apoio de professores e dos meus filhos .

A faculdade nos abre espaços que, muitas vezes, em toda a caminhada da escola, não foram propostos para nós, e isso atualmente acho muito importante, porque quantas foram as vezes que tinha algo a falar ou até a protestar, e não tinha uma chance sequer para isso acontecer. Era professor ali na frente autoritário, muitas vezes, e nós alunos ali um atrás do outro só copiando coisas que não tinham sabor e nem importância naquele momento, pois, o que faltava

era dialogicidade com os seres que ali ocupavam aquele espaço. Quando comecei a faculdade, tinha entusiasmo, agora tenho alegria, prazer, curiosidade no que estou fazendo todos os momentos que me oportunizam a conhecer e a aprender. Nunca tinha atuado como professora e sim só como aprendiz (aluno), mas na faculdade tive a oportunidade de estagiar com a educação infantil, que na verdade amei, apaixonei-me pela educação infantil.

Hoje estou cursando o oitavo período aos 48 anos de idade. Ainda não trabalho como professora, mas trabalho na escola, como merendeira escolar e apesar do meu trabalho o meu contato com sala de aula foi através dos estágios, onde tive a certeza que escolhi o curso certo. O estágio é de suma importância, pois, durante o processo de ensino e aprendizagem, identificamos nosso ponto de partida em relação à nossa identificação com o curso. Posso afirmar que é na prática docente que vivenciamos a realidade, percebendo que a teoria absorvida ao longo do curso muitas vezes difere do que presenciamos na sala de aula. Muitas das vezes temos o choque entre a realidade praticada no ambiente escolar com os discursos e fundamentações teóricas que vivenciamos no decorrer da jornada acadêmica, assim, os docentes têm que pensar na sua formação considerando os elementos históricos e culturais. Precisamos ter autonomia durante o seu tempo de estudo e até mesmo em sua atuação em sala de aula que se faz preciso reformular suas ideias e pensamentos na sua formação inicial e nos estágios, refazendo suas análises de acordo com as necessidades que precisam ser atendidas. Pretendo sim continuar, fazer mestrado ou especialização, mas um tema que me chama atenção é a educação inclusiva, pois é uma coisa que me instiga e me deixa com interrogações a respeito desse assunto. Com a Pedagogia, aprendi que o segredo está no olhar, que o professor junto de seus alunos tem que aprender a aprender e que valorizar o aluno não é dar boas notas, mas reconhecer sua bagagem, sua história, fazer com que a aprendizagem seja significativa e não somente aplicar conteúdos que na realidade não têm uma ligação com o cotidiano do aluno.

Trabalhar como merendeira escolar foi o meu segundo contato com as crianças, e tenho muito aquele sentimento de dever cumprido sempre que recebo elogios vindo dos alunos quanto ao meu trabalho. Em toda minha vida tive oportunidades de conhecer e dizer o que gosto e o que não gosto, sou extremamente grata a Deus, por ter tido momentos maravilhosos e ter tido pessoas especiais em minha vida. Muitas já não estão mais nela, mas muitas ainda estão fazendo parte e com isso estou muito feliz, amo minha família, meus momentos de hoje e de alguns que me deixam saudade. São lembranças que carregarei comigo sempre.

Tenho muito orgulho da minha história como pessoa e como profissional, almejo alcançar novos horizontes e cuidar da minha família com amor e carinho e me dedicar a profissão de professora docente com o mesmo amor e carinho que me dedico a minha família.

O sistema de Ensino ao qual eu aprendi não foi muito vantajoso, considero o ensino que eu fiz fraco porque na época os profissionais professores, por mais dedicados que fossem, não eram bem preparados e também não haviam políticas públicas de educação como existem hoje.

Atuando como merendeira escolar pude perceber que existe uma necessidade de um atendimento especializado aos alunos em período integral e de uma coordenação pedagógica que esteja engajada no trabalho de ensinar aos alunos os conteúdos.

Em sala de aula desejo ser uma professora que esteja aberta ao diálogo com os alunos e que atenda suas demandas com bastante envolvimento e construir uma relação emotiva e afetiva com os alunos. Refleti sobre isso mais tarde, o que eu poderia fazer para alcançar meus alunos? Encarei o momento como oportunidade para visualizar em mim esse aspecto, e recordei que durante o curso de Pedagogia participei de eventos e oficinas realizados pela universidade com objetivos de nos ensinar diversas formas de contatos com os alunos.

E o primeiro foi a oportunidade notar como é difícil a elaboração de brinquedos, e me fez recordar das vezes que meus professores elaboravam materiais educativos para levar à escola e busquei a parte positiva da causa: o bem do aluno.

Então a escolha do meu tema sobre brincar e aprender é porque eu percebi a necessidade de estabelecer uma ponte, uma conexão com o aluno através das brincadeiras e suas contribuições para o ensino aprendizagem.

## OS SUJEITOS BRINCANTES E A PERTINÊNCIA DO BRINCAR PARA O INDIVIDUAL E COLETIVO

Simone Reis de Souza Lemes Tavares<sup>1</sup>

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo aborda a importância do brincar como uma forma de aprendizado e desenvolvimento nas crianças, considerando aspectos sociais, físicos, cognitivos e emocionais. O tema foi escolhido a partir de experiências de estágio supervisionado, observando o papel crucial do brincar na educação infantil. Durante o estágio, observei uma atividade em que as crianças foram incentivadas a montar uma feira livre usando blocos e brinquedos variados. Nessa brincadeira, cada criança herdava um papel, como vendedor ou comprador, e negociava entre si sobre preços e trocas de mercadorias fictícias. Esse tipo de interação interferiu que resolveram conflitos de forma autônoma, praticaram a cooperação e desenvolveram suas habilidades de comunicação. A experiência reflete as teorias de Vygotsky, pois o brincar em grupo proporcionou um ambiente no qual as crianças, por meio da interação social, estimularam tanto seu desenvolvimento cognitivo. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, com base em pesquisas bibliográficas. A hipótese levantada sugere que as crianças brincam mais entre seus pares do que com adultos, especialmente em brincadeiras livres. A investigação destacou a importância de materiais pedagógicos apropriados e a necessidade de uma abordagem educativa que valorize o brincar como uma prática significativa de aprendizagem e socialização. Concluiu-se que o brincar é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a expressão emocional, a construção de significados culturais e a socialização. A pesquisa sugere que o currículo educacional deve incorporar mais atividades lúdicas e que a formação de educadores deve incluir a compreensão profunda do valor do brincar.

**Palavras-chave:** Brincadeira. Educação infantil. Materiais pedagógicos.

### ABSTRACT

This study addresses the importance of playing as a form of learning and development in children, considering social, physical, cognitive and emotional aspects. The theme was chosen from supervised internship experiences, observing the crucial role of play in early childhood education. The research sought to understand how the act of playing contributes to child development and how educators perceive and use this practice in their pedagogical work. A qualitative methodology was used, based on bibliographic research. The hypothesis raised suggests that children play more among their peers than with adults, especially in free play. The research highlighted the importance of appropriate pedagogical materials and the need for an educational approach that values play as a meaningful practice of learning and socialization. It was concluded that playing is essential for the integral development of children, promoting emotional expression, the construction of cultural meanings and socialization. Research

---

<sup>1</sup>Graduanda ou Graduando do curso de Pedagogia a Distância; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

suggests that the educational curriculum should incorporate more playful activities and that educator training should include a deep understanding of the value of play.

**Keywords:** Joke. Early childhood education. Pedagogical materials.

## INTRODUÇÃO

A brincadeira utilizada como distração ou como passatempo para as crianças remonta a origem dos tempos, porém, ao longo dos anos, muitos cientistas e estudiosos viram que o “brincar” também é uma forma de aprendizagem e progresso de uma criança, tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no meio social. O tema deste trabalho foi escolhido a partir das experiências adquiridas no campo do Estágio Supervisionado Obrigatório I – Educação Infantil, ao ver as crianças brincando e aprendendo, notei o quão importante é no desenvolvimento social, físico, cognitivo, motor e tátil, ou seja, em todos os sentidos a brincadeira é muito importante para a criança.

O mesmo justifica-se pela necessidade de investigar o que o ato de brincar pode desencadear o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças em turmas da educação infantil, pois brincar é muito importante para descontrair, além de fazer bem para a saúde física, mental e intelectual de todos, tendo como objetivo geral mostrar a importância das atividades para o desenvolvimento das crianças e como objetivos específicos discutir a importância das brincadeiras na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, analisar as dificuldades encontradas por professores em desenvolver um trabalho voltado ao aprendizado.

Nessa direção, o objetivo geral deste trabalho é analisar o brincar baseado em pesquisas já publicadas. Quatro são os objetivos específicos: 1) Conceituar o brincar e as ações nele integradas por meio da brincadeira, do jogo e do brinquedo; 2) Identificar o que os estudos da área têm identificado como os sujeitos que brincam nas unidades de Educação Infantil; 3) Elencar as brincadeiras utilizadas pelas crianças e pelos adultos da instituição; 4) Compreender as intencionalidades pedagógicas que tomam o brincar como mote da sua ação.

Este trabalho, de caráter qualitativo, se caracteriza metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica. Bibliográfica porque “é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Dessa forma, inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica utilizando a plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizamos a expressão de busca “brincar com as crianças na educação infantil”; brincadeira; educação infantil; materiais pedagógicos. O primeiro passo foi analisar os títulos dos artigos para verificar sua relevância

em relação ao tema proposto. Os estudos que apresentaram uma relação direta com o objetivo da pesquisa foram selecionados para a leitura dos resumos. Posteriormente, aqueles resumos que mantiveram a pertinência do tema, abordando a tríade brincar, crianças e adultos, foram separados para leitura completa e incluídos nos diálogos e interpretações deste trabalho. O ato de brincar, para a criança, é um momento que ela extravasa, utiliza ou não algum objeto para brincar e tem a oportunidade de expressar seus sentimentos.

Crianças brincam individual ou coletivamente e neste ato experimentam e descobrem, a vida que pulsa em diferentes ritmos a partir das linguagens com as quais aprendem a relacionar-se com os outros: trata-se da extraordinária capacidade em provar a vida de modo intenso, com tudo o que isso envolve, tais como, confrontos, tristezas, alegrias, amizades, tensões. (GOBBI, 2010, p.1)

A brincadeira é essencial para a constituição social das crianças, fornecendo um espaço para a exploração, negociação e construção de significados culturais e sociais, e destaca-se a importância da valorização do brincar tanto no contexto familiar quanto no escolar para o desenvolvimento integral das crianças. Em um momento de observação no estágio, durante uma brincadeira de faz-de-conta, duas crianças assumiram o papel de aluno e professor, na observação onde as crianças assumiram os papéis de aluno e professor, ficou evidente como o brincar funciona como um meio de aprendizagem e experimentação de papéis sociais. A interação entre elas permitiu que as crianças imitassem e praticassem situações do cotidiano escolar, explorando as dinâmicas de ensino e aprendizagem. Essa prática está de acordo com a visão de Vygotsky (1978; 1991), que vê o brincar como uma ferramenta para a internalização de normas sociais e culturais, ajudando as crianças a entenderem e assimilarem os papéis.

A brincadeira influencia a formação social das crianças na educação infantil, considerando tanto os contextos familiares quanto os escolares. Utilizando uma abordagem etnográfica e participativa, Rivero e Rocha (2019) observaram crianças em ambiente escolar, enfocando suas interações e brincadeiras, e incluindo a escuta ativa das crianças como informantes qualificados sobre suas próprias experiências.

As principais descobertas destacam a brincadeira como uma prática intercultural na qual as crianças mesclam elementos de suas vivências familiares e escolares para criar novos significados. Além disso, a brincadeira facilita a socialização e a construção de relações sociais, enquanto as crianças aprendem a lidar com conflitos, cooperar e desenvolver habilidades de comunicação. O estudo de Rivero e Rocha (2019) também ressalta a influência dos contextos

familiar e escolar nas práticas de brincadeira das crianças, enfatizando a interação entre esses contextos para uma constituição social rica e diversificada.

Para Rivero e Rocha (2019), os desafios identificados incluem a subestimação da importância das brincadeiras pelos adultos e a necessidade de reconhecimento e valorização do brincar como atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças. Isso implica em uma prática educativa que valorize a brincadeira e crie ambientes que incentivem a livre expressão das crianças nesse contexto. Além disso, a formação de educadores deve incluir a compreensão das brincadeiras como práticas significativas de aprendizagem e socialização, capacitando-os para interagir de maneira significativa com as crianças durante as brincadeiras. O brincar e o movimento são essenciais tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação de professores, enriquecendo o processo educativo e preparando melhor os professores para lidar com as necessidades integrais das crianças.

Diante disso, este estudo se propõe a explorar a importância do brincar, do corpo e do movimento no desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa combina uma revisão bibliográfica detalhada com uma observação prática em uma instituição de educação infantil, buscando compreender como essas atividades são integradas na prática pedagógica e na formação docente. A partir das percepções e experiências dos futuros professores, espera-se evidenciar a necessidade de uma abordagem mais consciente e intencional do brincar e do movimento no currículo educacional, destacando os benefícios dessas práticas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

## **1. Conceituando o brincar, a brincadeira, o jogo e o brinquedo**

O brincar é uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil, integrando diversas formas de expressão e aprendizado. Através do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades sociais, cognitivas e emocionais, e assimilam normas e valores culturais. É possível entender que o brincar é uma ação que pode ser vista sob três dimensões que podem se integrar ou não, dependendo da atividade exercida com a criança: a brincadeira, os jogos e os brinquedos. Segundo Barros (2009), o brincar é uma prática essencial para o desenvolvimento infantil, pois possibilita a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança. Através do brincar, as crianças experimentam e compreendem o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e sociais. “O brincar é uma atividade lúdica que possibilita às crianças a experimentação de diferentes papéis sociais, a resolução de problemas e a expressão de sentimentos e emoções” (BARROS, 2009, p. 45).

O brincar é uma atividade que permite a exploração de sentimentos, ideias e ações em um ambiente seguro e controlado. Através dessa prática, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes realidades e aprender a lidar com diversas situações. Barros (2009) enfatiza que o brincar deve ser incentivado desde a primeira infância, visto que suas contribuições para o desenvolvimento são inestimáveis.

Desde os primeiros anos de vida, o brincar assume um papel central no desenvolvimento das crianças (KISHIMOTO, 2001). Diferentemente de outras atividades infantis, o brincar é uma prática voluntária e prazerosa que ocorre de maneira espontânea (GARVEY, 1990). É através das brincadeiras que as crianças começam a interagir com o mundo ao seu redor, experimentando e explorando novos conceitos e ideias (PIAGET, 1975). Esse processo é vital para a construção do conhecimento, permitindo que as crianças compreendam melhor as suas próprias capacidades e limitações.

O brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas também um meio pelo qual as crianças podem desenvolver uma ampla gama de habilidades. Socialmente, as brincadeiras permitem que as crianças aprendam a compartilhar, negociar e resolver conflitos, habilidades essenciais para a vida em sociedade (VYGOTSKY, 1991). Cognitivamente, o brincar estimula a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico (Kishimoto, 2001). Emocionalmente, oferece uma via segura para a expressão de sentimentos, ajudando as crianças a lidar com suas emoções de maneira saudável (GARVEY, 1990).

Além disso, o brincar é um importante veículo de transmissão cultural. Através de jogos e brincadeiras tradicionais, as crianças aprendem sobre as normas, valores e práticas culturais da sociedade em que vivem (FROEBEL, 2000). Esses jogos muitas vezes contêm elementos que refletem a história, as crenças e os costumes de uma comunidade, contribuindo para a formação da identidade cultural da criança.

Por outro lado, a falta de oportunidades para brincar pode ter efeitos negativos no desenvolvimento infantil. Crianças que não têm acesso a ambientes ricos em estímulos lúdicos podem apresentar atrasos no desenvolvimento social e cognitivo (KISHIMOTO, 2001). Portanto, é essencial que pais, educadores e responsáveis reconheçam o valor do brincar e criem condições favoráveis para que as crianças possam explorar, aprender e crescer através dessa atividade fundamental.

A brincadeira é uma forma específica de brincar, caracterizada pela espontaneidade e pela liberdade criativa. Na brincadeira, as crianças criam mundos imaginários, exploram situações fictícias e desenvolvem narrativas complexas. Kishimoto (2001) destaca que a brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das

crianças, pois promove a expressão de sentimentos, a resolução de conflitos e a construção de significados. “A brincadeira é uma atividade simbólica que permite às crianças explorar diferentes papéis sociais e desenvolver habilidades de resolução de problemas e criatividade” (KISHIMOTO, 2001, p. 230).

A brincadeira é uma atividade simbólica, onde as crianças utilizam objetos e ações para representar algo além de seu uso literal. Esse simbolismo é fundamental para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Segundo Vygotsky (1978), a brincadeira simbólica é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, permitindo-lhes explorar conceitos complexos através da imaginação. Durante a brincadeira de faz-de-conta, observada no período do estágio a criança que assumiu o papel de professora declarou claramente como as interações sociais são reproduzidas e internalizadas através da brincadeira simbólica. Ao organizar a sala e repetir frases que escolheram de seus próprios professores, ela não apenas imitava o comportamento adulto, mas também explorava conceitos de liderança e cooperação. Segundo Kishimoto (2001), esse tipo de brincadeira simbólica permite que as crianças experimentem papéis sociais importantes, como o de líder, e desenvolvam habilidades sociais cruciais, como a colaboração. Piaget (1962) também destaca como a brincadeira simbólica contribui para o desenvolvimento do pensamento e da compreensão. Através da brincadeira, as crianças podem criar cenários fictícios, assumir diferentes papéis e experimentar diversas situações, o que lhes permite desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor e das dinâmicas sociais que nele operam.

Segundo Kishimoto (2001), as brincadeiras são espaços seguros para a expressão de sentimentos e a exploração de emoções. Quando as crianças se envolvem em atividades lúdicas, elas têm a oportunidade de externalizar seus medos, ansiedades e desejos de uma forma que é socialmente aceitável e emocionalmente benéfica. Esse processo ajuda as crianças a lidar com suas emoções de maneira saudável e construtiva, promovendo o bem-estar emocional e a resiliência.

Além disso, as brincadeiras são fundamentais para a socialização. Através da interação lúdica, as crianças aprendem a compartilhar, negociar e cooperar com os outros. Essas habilidades sociais são cruciais para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e para a integração bem-sucedida na sociedade. Vygotsky (1991) também aponta que a brincadeira é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, já que as crianças precisam negociar significados e regras durante suas interações. "A brincadeira é um espaço de aprendizagem, onde as crianças praticam e internalizam as regras sociais e culturais" (VYGOTSKY, 1991, p. 47).

Sem focar somente na contribuição da Psicologia e adentrando nos Estudos Sociais da Infância, é possível compreender que a brincadeira é uma possibilidade das crianças reelaborarem os sentidos que constroem sobre o mundo em que vivem, por meio da interação com seus pares e com os adultos ao seu redor. Como sinaliza Bondioli (2007, p. 40), podemos considerar que a brincadeira, para a criança, é “como um “dar forma” à experiência, uma modalidade através da qual a experiência – interna e externa – pode ser representada, modulada, recombinação, percebida a partir de novos ângulos (...)”.

A autonomia e a autoestima também são beneficiadas pela brincadeira. De acordo com Ginsburg (2007), ao tomar decisões e resolver problemas de forma independente durante a brincadeira, as crianças desenvolvem um senso de competência e confiança em suas próprias habilidades. Esse desenvolvimento é crucial para a formação de uma autoimagem positiva e para a construção de uma identidade autônoma.

As brincadeiras permitem que as crianças experimentem e compreendam normas e regras sociais. Através da imitação e da repetição de comportamentos observados em adultos e em outros contextos sociais, as crianças começam a internalizar os valores e as expectativas de sua cultura. Esse processo de aprendizagem é essencial para a formação de cidadãos conscientes e participativos, que entendem suas responsabilidades e direitos dentro da sociedade. Nessa direção, Kishimoto (2001) enfatiza a importância da diversidade nas brincadeiras. Diferentes tipos de brincadeiras oferecem diferentes oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Por exemplo, brincadeiras de faz-de-conta promovem a criatividade e a empatia, enquanto brincadeiras de regras, como jogos de tabuleiro, desenvolvem habilidades cognitivas e de resolução de problemas. “A diversidade nas brincadeiras é essencial para o desenvolvimento equilibrado das crianças, oferecendo múltiplas oportunidades de aprendizado e crescimento” (KISHIMOTO, 2001, p. 233).

Para maximizar os benefícios das brincadeiras, é importante que os adultos criem ambientes ricos e estimulantes que incentivem a exploração e a criatividade. Isso inclui proporcionar uma variedade de materiais e brinquedos, bem como oportunidades para brincadeiras ao ar livre e em grupo. Além disso, os adultos devem valorizar e apoiar as brincadeiras das crianças, reconhecendo seu papel crucial no desenvolvimento infantil.

O jogo é uma forma estruturada de brincar, com regras definidas e objetivos específicos. Enquanto a brincadeira é caracterizada pela liberdade e pela espontaneidade, o jogo envolve uma estrutura mais rígida e um conjunto de regras que devem ser seguidas. Segundo Kishimoto (2001), os jogos são ferramentas pedagógicas valiosas que promovem o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, além de incentivar a cooperação e a competição saudável.

“Os jogos são atividades estruturadas que promovem o desenvolvimento do pensamento lógico, a capacidade de resolução de problemas e a cooperação entre as crianças” (KISHIMOTO, 2001, p. 235).

A estrutura dos jogos proporciona um ambiente no qual as crianças podem desenvolver diversas habilidades de maneira organizada. O cumprimento de regras exige que as crianças pratiquem a autodisciplina, o controle dos impulsos e a paciência. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento social e emocional das crianças, ajudando-as a entender e respeitar limites, bem como a trabalhar de forma colaborativa com seus pares (VYGOTSKY, 1978).

Os jogos podem ser divididos em diferentes categorias, como jogos de tabuleiro, jogos de cartas, jogos de estratégia e jogos esportivos. Cada tipo de jogo promove o desenvolvimento de habilidades específicas, como o raciocínio lógico, a memória, a coordenação motora e a estratégia. Jogos de tabuleiro, por exemplo, são especialmente eficazes para o desenvolvimento do pensamento estratégico e da capacidade de planejamento. Jogos de cartas e de memória promovem o desenvolvimento da atenção e da memória de curto prazo. Jogos esportivos, por outro lado, são excelentes para o desenvolvimento da coordenação motora, do trabalho em equipe e do espírito esportivo (PIAGET, 1962).

Além disso, os jogos são uma excelente ferramenta para ensinar conceitos de matemática, linguagem e ciências de maneira lúdica e envolvente. Segundo Abt (1987, p. 42), “os jogos educativos proporcionam um contexto prático no qual as crianças podem aplicar conceitos teóricos de forma divertida e significativa”. Por exemplo, jogos de tabuleiro que envolvem contagem, adição ou subtração podem ajudar as crianças a entender conceitos matemáticos básicos. Jogos de palavras ou de letras podem melhorar a alfabetização e expandir o vocabulário. Jogos científicos que envolvem experimentos ou simulações podem tornar o aprendizado de conceitos de ciência mais acessível e interessante.

A participação em jogos também desenvolve o espírito esportivo e a capacidade de lidar com vitórias e derrotas de maneira saudável e construtiva. A competição saudável pode ensinar as crianças a valorizar o esforço, a persistência e a habilidade, ao mesmo tempo em que as ajuda a aprender a lidar com a frustração e a decepção de perder. Segundo Santos (2008, p. 120), “o envolvimento em jogos competitivos pode ajudar as crianças a desenvolver uma atitude equilibrada em relação à competição, entendendo a importância de participar e se esforçar, independentemente do resultado”. É pertinente ainda demarcar que: “através dos jogos, as crianças aprendem não apenas a vencer, mas também a perder com graça, entendendo que o esforço e a participação são tão importantes quanto o resultado final” (SANTOS, 2008, p. 121).

Portanto, os jogos não só promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, mas também são uma ferramenta crucial para a educação emocional das crianças. Eles proporcionam um ambiente no qual as crianças podem experimentar, errar, corrigir-se e aprender de uma maneira envolvente e divertida. A integração dos jogos no contexto educativo e familiar pode enriquecer significativamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Os brinquedos são objetos que facilitam o brincar e a brincadeira. Eles podem ser educativos, promovendo o desenvolvimento de habilidades específicas, ou podem estimular a imaginação e a socialização. Segundo um estudo sobre a escolha e o uso de brinquedos na educação infantil, os brinquedos que estimulam o simbolismo e a socialização, como jogos de faz-de-conta, são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças (KISHIMOTO, 2001). “Os brinquedos são instrumentos que permitem às crianças explorar o mundo ao seu redor, desenvolver habilidades motoras e cognitivas e expressar sentimentos e emoções” (KISHIMOTO, 2001, p. 240).

Os brinquedos educativos são projetados para promover o desenvolvimento de habilidades específicas, como a coordenação motora, a percepção visual e a resolução de problemas. Esses brinquedos incluem blocos de construção, quebra-cabeças e jogos de tabuleiro. Blocos de construção, por exemplo, são fundamentais para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da habilidade espacial. Quebra-cabeças ajudam a melhorar a percepção visual e a capacidade de resolver problemas. Jogos de tabuleiro podem desenvolver o raciocínio lógico, a paciência e a capacidade de planejar estratégias.

Segundo Kishimoto (2001, p. 112), “os brinquedos educativos não apenas entretêm, mas também ensinam, oferecendo às crianças oportunidades de aprendizado que são cruciais para seu desenvolvimento cognitivo”. Esses brinquedos criam um ambiente de aprendizado lúdico, onde as crianças podem experimentar e explorar conceitos de forma prática e envolvente. Já os brinquedos que estimulam a imaginação, como bonecas, carrinhos e jogos de faz-de-conta, ou qualquer objeto que possa ser alçado pelas crianças como um brinquedo, por meio da sua criatividade e imaginação, que permitem às crianças criar narrativas complexas e explorar diferentes papéis sociais. Esses brinquedos são essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças, pois permitem que elas expressem seus sentimentos, entendam melhor as dinâmicas sociais e desenvolvam empatia. Quando as crianças se engajam em brincadeiras de faz-de-conta, elas estão, na verdade, praticando habilidades de comunicação, resolução de conflitos e compreensão de perspectivas alheias.

Vygotsky (1991, p. 93) destaca que “o faz-de-conta é uma atividade central na infância, pois permite que a criança internalize normas e valores culturais de forma prática e significativa”. Através do faz-de-conta, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes papéis sociais e entender as expectativas associadas a esses papéis. Isso é crucial para a formação de sua identidade social e cultural.

A diversidade de brinquedos disponíveis pode enriquecer a experiência de brincar, proporcionando múltiplas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Segundo Almeida (2010, p. 58), “a variedade de brinquedos é essencial para garantir que as crianças possam desenvolver um amplo conjunto de habilidades, desde as motoras até as cognitivas e sociais”. É importante que as crianças tenham acesso a uma gama diversificada de brinquedos para que possam explorar diferentes tipos de brincadeiras e desenvolver uma ampla gama de habilidades.

Além disso, a escolha de brinquedos deve ser adequada à idade e ao estágio de desenvolvimento da criança. Brinquedos apropriados para a faixa etária podem maximizar os benefícios do brincar, enquanto brinquedos inadequados podem causar frustração ou desinteresse. Educadores e pais devem estar atentos às características e necessidades individuais das crianças ao selecionar brinquedos, garantindo que eles ofereçam desafios apropriados e estímulos adequados. “A escolha de brinquedos deve considerar não apenas a idade, mas também os interesses e as necessidades específicas da criança, promovendo um desenvolvimento equilibrado e satisfatório” (KISHIMOTO, 2001, p. 245).

Portanto, os brinquedos desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, oferecendo diversas oportunidades para a aprendizagem, a expressão emocional e a socialização. A integração de brinquedos educativos e aqueles que estimulam a imaginação pode proporcionar um ambiente rico e estimulante, essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

## **2. Importância do brincar e seus sujeitos no contexto educacional**

No contexto educacional, a integração do brincar ao currículo é fundamental para promover um desenvolvimento holístico das crianças. O brincar vai além de uma mera atividade recreativa, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Barros (2009) enfatiza que “a integração do brincar no currículo escolar é essencial para promover o desenvolvimento integral das crianças, permitindo a expressão de criatividade, a resolução de problemas e a socialização” (BARROS, 2009, p. 250). Esta perspectiva destaca a importância do brincar como um componente ativo e intencional na prática pedagógica.

Estudos sobre o brincar na educação infantil ressaltam sua importância no desenvolvimento cognitivo das crianças. Santos (2011) afirma que o brincar é um veículo essencial para a exploração e a construção de conhecimento, pois permite às crianças interagir com o mundo de maneiras que ampliam sua compreensão e habilidades cognitivas. Vygotsky (1978) complementa essa visão ao afirmar que o brincar promove habilidades linguísticas e de comunicação, funcionando como uma atividade social que favorece a interação e a aprendizagem colaborativa.

Além do desenvolvimento cognitivo, o brincar também exerce um impacto significativo no desenvolvimento social das crianças. Almeida (2007) observa que as atividades lúdicas proporcionam um espaço para que as crianças desenvolvam suas habilidades sociais, como a cooperação e a resolução de conflitos, ao mesmo tempo em que ajudam a entender e expressar emoções complexas. Este processo é vital para o bem-estar geral das crianças e para a formação de relacionamentos interpessoais positivos.

Assim, a integração do brincar no currículo escolar não apenas enriquece a experiência educacional das crianças, mas também promove um desenvolvimento equilibrado e abrangente, essencial para seu crescimento integral.

No aspecto social, o brincar em grupo oferece às crianças oportunidades valiosas para aprender sobre cooperação, empatia e resolução de conflitos. Rocha (2010) observa que, através do jogo, as crianças aprendem a negociar, compartilhar e trabalhar em equipe, habilidades que são fundamentais para a vida adulta. A interação social durante as atividades lúdicas ajuda as crianças a desenvolverem um senso de pertencimento e a compreenderem seu papel dentro de uma comunidade.

Fisicamente, o brincar promove o desenvolvimento motor, ajudando as crianças a aprimorar sua coordenação, equilíbrio e força. Segundo Oliveira e Santos (2008), atividades físicas durante o jogo são essenciais para a saúde e bem-estar das crianças, contribuindo para a prevenção de problemas como obesidade infantil e promovendo hábitos saudáveis que podem perdurar por toda a vida. As escolas devem criar ambientes que incentivem tanto o brincar livre quanto o estruturado, reconhecendo a importância de ambos para o desenvolvimento infantil. O brincar livre oferece às crianças a oportunidade de explorar e descobrir o mundo ao seu redor de forma autônoma, enquanto o brincar estruturado, mediado por educadores, pode direcionar o aprendizado para objetivos específicos, como habilidades motoras ou cognitivas.

Durante o brincar livre na escola, as crianças vivenciaram oportunidades de enriquecimento dos processos de ensinar e de aprender a partir de situações de interesse e disputa pelo brinquedo ao vivenciarem situações em que os brinquedos

foram retirados de outras crianças sem permissão e momentos de solicitações e negociações para conseguir os objetos lúdicos de interesse. (NICOLIELO; SOMMERHALDER; ALVES; MALTA, 2019, p. 361).

Barros (2009) ressalta que a redução do tempo de brincadeira em favor de um enfoque excessivo na alfabetização e nos conteúdos curriculares pode limitar o desenvolvimento completo da criança. Ao privar as crianças do tempo necessário para brincar, o sistema educacional pode estar comprometendo aspectos fundamentais do seu desenvolvimento, como a criatividade, a resiliência emocional e a capacidade de interação social. “O brincar é um direito das crianças e uma parte essencial de um currículo equilibrado. Sem brincadeira, as crianças podem perder oportunidades importantes de desenvolvimento e aprendizado” (BARROS, 2009, p. 251).

Para promover um desenvolvimento equilibrado, as escolas devem proporcionar um ambiente rico em estímulos, com uma variedade de brinquedos e jogos que atendam às necessidades e interesses das crianças. A inclusão de brinquedos educativos e lúdicos pode ajudar a promover diferentes áreas do desenvolvimento, desde habilidades motoras e cognitivas até competências sociais e emocionais.

Segundo Kishimoto (2001, p. 238), “os brinquedos e as brincadeiras são fundamentais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das capacidades da Os educadores, ao participarem das brincadeiras, podem introduzir novos conceitos e ideias de maneira lúdicas crianças. Essa abordagem holística do desenvolvimento reconhece que aprender não é apenas uma questão de adquirir conhecimentos acadêmicos, mas também de desenvolver habilidades práticas e sociais que serão úteis ao longo da vida. Durante o estágio, observei como essa abordagem foi aplicada: em uma brincadeira de montar uma feira livre com blocos e brinquedos variados, a educadora sugeriu que as crianças estipulassem preços e realizassem trocas de mercadorias fictícias, introduzindo conceitos de economia e matemática básica. Em outra atividade de faz-de-conta, onde duas crianças assumiram os papéis de aluno e professor, a educadora incentivou o professor a explicar um conteúdo, reforçando habilidades de ensino e expressão verbal. Além disso, quando uma criança assumiu o papel de professora, uma educadora sugeriu que organizasse as atividades dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades de liderança.

É importante indicar que os educadores devem valorizar o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil e incorporar atividades lúdicas no planejamento pedagógico. Isso pode incluir a utilização de jogos educativos, atividades de arte e música, e a criação de projetos que permitam às crianças explorar temas de interesse de forma prática e

lúdica. A criação de espaços adequados para o brincar, tanto em ambientes internos quanto externos, é crucial para garantir que as crianças tenham oportunidades variadas e ricas de exploração e aprendizado.

Segundo Vygotsky (1991, p. 97), “a brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança, pois promove a internalização de normas sociais e culturais de forma ativa e significativa”. Portanto, é fundamental que as escolas reconheçam e apoiem o papel do brincar no desenvolvimento infantil, garantindo que ele esteja presente em todas as fases da educação. A integração do brincar no currículo escolar não deve ser vista como uma perda de tempo, mas como um investimento essencial no desenvolvimento integral das crianças. Ao proporcionar um ambiente educativo que valorize o brincar, as escolas estão contribuindo para a formação de indivíduos completos, capazes de pensar criticamente, resolver problemas e interagir de forma positiva com os outros.

O brincar, a brincadeira, o jogo e o brinquedo são elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil. Cada um desses componentes desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A integração dessas atividades no contexto educacional é essencial para promover um desenvolvimento holístico e equilibrado, permitindo que as crianças explorem, experimentem e aprendam de maneira significativa. É vital que educadores, pais e a sociedade em geral reconheçam a importância dessas atividades e criem condições favoráveis para que as crianças possam usufruir plenamente dos benefícios do brincar.

As crianças são os principais sujeitos do brincar, utilizando as atividades lúdicas para explorar e interagir com o mundo ao seu redor. O brincar permite que elas experimentem diferentes papéis, situações e emoções, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento emocional e social. Rocha (2010) reforça essa perspectiva, destacando que o brincar é uma ferramenta essencial de socialização e aprendizagem. Por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem habilidades sociais importantes, como a cooperação, a negociação e a resolução de conflitos, além de aprimorarem suas capacidades motoras e cognitivas.

Os estudos na área de educação infantil destacam que tanto crianças quanto adultos são sujeitos ativos no contexto das brincadeiras nas unidades de Educação Infantil. Essa dinâmica é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, pois as brincadeiras promovem uma série de benefícios que abrangem aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Segundo Kishimoto (2001), os brinquedos e materiais pedagógicos desempenham um papel crucial nesse processo, sendo ferramentas indispensáveis tanto para as crianças quanto para os educadores.

Esses materiais são cuidadosamente escolhidos e utilizados para criar ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes, onde as crianças podem explorar, experimentar e crescer.

Os docentes no contexto das brincadeiras, atuam não apenas como supervisores, mas como participantes ativos que orientam e enriquecem as experiências lúdicas das crianças. Barros (2009) destaca a importância de integrar o brincar no currículo escolar, sublinhando que os educadores devem ser facilitadores que incentivam e estruturam as brincadeiras de forma pedagógica. Essa abordagem permite que o brincar seja uma ferramenta poderosa para o ensino e a aprendizagem, alinhando as atividades lúdicas com os objetivos educacionais.

Ao contrário do que se possa imaginar, eles não são apenas supervisores passivos, mas sim participantes ativos que contribuem significativamente para a qualidade e o enriquecimento das experiências lúdicas das crianças. A presença ativa dos professores e professoras nas brincadeiras facilita a criação de um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças podem explorar livremente e aprender de maneira significativa, bem como permite que eles orientem e potencializem essas atividades, tornando-as mais estruturadas e alinhadas com os objetivos pedagógicos. Essa abordagem garante que o brincar não seja apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta poderosa de ensino e aprendizagem (ALMEIDA, 2007).

Os docentes, ao participarem das brincadeiras, podem introduzir novos conceitos e ideias de maneira lúdica e acessível. Durante o estágio, observei uma professora que, ao ver as crianças brincando de montar blocos, sugeriu que criassem objetos como carros e prédios, estimulando-as a trabalhar sua criatividade. Algumas crianças, ao seguirem a sugestão, acabaram criando formas geométricas, o que possibilitou a introdução de conceitos de geometria de maneira lúdica e acessível. Assim, uma professora transformou a brincadeira em uma oportunidade de aprendizado matemático, unindo imaginação e conhecimento formal de forma natural, permitindo que as crianças explorassem tanto sua criatividade quanto suas habilidades cognitivas.

Eles podem, por exemplo, usar jogos e atividades para ensinar habilidades matemáticas, de linguagem e de ciência. Além disso, podem promover o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos. Essa mediação é essencial para que as crianças internalizem conhecimentos e desenvolvam competências de maneira significativa. Observando atentamente as brincadeiras, os educadores podem identificar as áreas em que cada criança precisa de mais apoio ou estímulo. Assim, podem adaptar as atividades para atender essas necessidades específicas, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e holístico (GONÇALVES, 2012).

Ao se envolverem nas brincadeiras, os educadores podem garantir que todas as crianças se sintam valorizadas e incluídas, independentemente de suas habilidades ou origens. Isso promove um senso de pertencimento e autoestima nas crianças, que é essencial para o seu desenvolvimento emocional e social. Ao fornecer materiais diversos e encorajar as crianças a criar suas próprias histórias e jogos, os educadores estimulam a imaginação e a capacidade criativa das crianças. Isso é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois a criatividade está intimamente ligada à capacidade de resolver problemas e pensar de maneira inovadora (COSTA, 2013).

Além disso, a participação ativa dos educadores nas brincadeiras permite que eles estabeleçam vínculos mais fortes e significativos com as crianças. Esses vínculos são essenciais para o desenvolvimento emocional das crianças, pois proporcionam um senso de segurança e confiança. Quando as crianças se sentem seguras e apoiadas, estão mais propensas a explorar e aprender de maneira eficaz (FERREIRA, 2011).

A interação entre crianças e docentes durante as brincadeiras é vital para o processo de aprendizagem. Vygotsky (1991) argumenta que a aprendizagem é um processo social, e que as interações com adultos mais experientes são cruciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nas crianças. Quando educadores participam das brincadeiras, eles podem mediar e guiar o processo de aprendizagem, ajudando as crianças a superar desafios e a adquirir novas habilidades. Essa mediação é essencial para que as crianças internalizem conhecimentos e desenvolvam competências de maneira significativa.

Portanto, a identificação dos sujeitos que brincam nas unidades de Educação Infantil revela a importância de uma abordagem colaborativa e integrada. As crianças, como principais protagonistas, beneficiam-se enormemente das oportunidades de brincar, enquanto os educadores desempenham um papel essencial na facilitação e potencialização dessas experiências. Juntos, eles criam um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, onde o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento infantil.

Partindo desse pressuposto, é crucial que os educadores reconheçam e valorizem o brincar como uma parte essencial do desenvolvimento infantil. Ao compreenderem o valor pedagógico das brincadeiras e se envolverem ativamente nelas, os educadores podem transformar o brincar em uma experiência rica e significativa que promove o desenvolvimento integral das crianças. Isso reforça a ideia de que o brincar, quando bem orientado e estruturado, pode ser uma poderosa ferramenta educacional que contribui para o crescimento e aprendizado das crianças de maneira holística e integrada.

Rocha (2010) reforça a importância do brincar ao afirmar que ele é uma ferramenta essencial de socialização e aprendizagem. Esta afirmação é sustentada por uma série de estudos que mostram como as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Através do brincar, as crianças não apenas se divertem, mas também aprendem a interagir com o mundo ao seu redor de maneiras profundas e significativas. Quando crianças se engajam em brincadeiras, elas frequentemente encontram obstáculos que precisam ser superados. Seja construindo uma torre de blocos ou resolvendo um quebra-cabeça, elas aprendem a pensar criticamente e a desenvolver estratégias para superar desafios. Essas habilidades de resolução de problemas são essenciais não apenas na infância, mas ao longo de toda a vida. Além de resolver problemas, o brincar ensina as crianças a negociar e a trabalhar em equipe. Muitas brincadeiras exigem que as crianças colaborem, compartilhem recursos e tomem decisões em conjunto. Esse processo de negociação ajuda as crianças a entenderem a importância da comunicação e da cooperação. Elas aprendem a expressar seus pontos de vista, a ouvir os outros e a chegar a acordos que beneficiem a todos os envolvidos.

Expressar emoções é outra área em que o brincar é particularmente benéfico. Através de jogos e brincadeiras, as crianças encontram uma saída segura para explorar e expressar uma ampla gama de emoções. Isso é especialmente importante para o desenvolvimento emocional saudável, pois ajuda as crianças a reconhecer e entender suas próprias emoções, bem como as emoções dos outros (SANTOS, 2010). Brincadeiras de faz-de-conta, por exemplo, permitem que as crianças explorem sentimentos de alegria, medo, raiva e tristeza de uma maneira controlada e construtiva (ALMEIDA, 2007).

O brincar simbólico, como os jogos de faz-de-conta, é uma forma poderosa de aprendizado. Nesse tipo de brincadeira, as crianças assumem diferentes papéis sociais e experimentam diversas situações (FERREIRA, 2011). Elas podem fingir ser médicos, professores, pais ou super-heróis, o que lhes permite explorar diferentes aspectos da identidade e da sociedade. Esse tipo de brincadeira ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda das normas e expectativas sociais, facilitando o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais (COSTA, 2013).

No brincar simbólico, as crianças também experimentam situações que as ajudam a entender melhor o mundo ao seu redor. Por exemplo, ao brincar de supermercado, elas aprendem sobre dinheiro, transações e economia básica. Essas experiências lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, pois permitem que as crianças integrem novos conhecimentos de maneira prática e envolvente (GONÇALVES, 2012).

Rocha (2010) destaca ainda que o brincar contribui para a construção da identidade das crianças. Através das brincadeiras, elas exploram diferentes aspectos de si mesmas e começam a formar uma imagem mais clara de quem são. Brincadeiras de faz-de-conta, em particular, permitem que as crianças experimentem diferentes papéis e perspectivas, o que é crucial para o desenvolvimento de uma identidade forte e positiva. O desenvolvimento emocional e social das crianças é grandemente facilitado pelo brincar. As interações que ocorrem durante as brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver empatia e compreensão. Elas aprendem a reconhecer e respeitar os sentimentos dos outros, o que é fundamental para a formação de relacionamentos saudáveis e positivos ao longo da vida.

O brincar também tem um impacto significativo no desenvolvimento físico das crianças. Atividades que envolvem movimento, como correr, pular e jogar bola, ajudam a desenvolver habilidades motoras grossas, enquanto brincadeiras que envolvem manipulação de pequenos objetos, como blocos de construção ou quebra-cabeças, desenvolvem habilidades motoras finas. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento físico e para a preparação das crianças para atividades mais complexas no futuro. Em suma, o brincar é uma ferramenta poderosa e multifacetada de socialização e aprendizagem. Rocha (2010) enfatiza que, através das brincadeiras, as crianças não apenas se divertem, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a vida, incluindo a resolução de problemas, a negociação, a expressão emocional e a construção de identidade. O brincar simbólico, em particular, oferece oportunidades únicas para as crianças explorarem diferentes papéis e situações, facilitando seu desenvolvimento emocional e social. Portanto, é fundamental que o brincar seja valorizado e integrado de maneira intencional nos ambientes de educação infantil.

### **3. Interação entre crianças e educadores**

Vygotsky (1991) argumenta que a aprendizagem é um processo social, e que as interações com adultos mais experientes são cruciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nas crianças. Ao brincar junto com as crianças, os educadores podem mediar e guiar o processo de aprendizagem, ajudando-as a superar desafios e a adquirir novas habilidades. Essa perspectiva valoriza o papel ativo dos educadores na facilitação do aprendizado através do brincar, transformando momentos lúdicos em oportunidades educacionais ricas e significativas.

Vygotsky (1991) introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com

ajuda. Durante as brincadeiras, os educadores têm a oportunidade de identificar essa zona e fornecer o suporte necessário para que a criança avance em seu desenvolvimento. Por exemplo, em uma atividade de construção com blocos, um educador pode ajudar a criança a planejar e executar uma estrutura mais complexa do que ela conseguiria sozinha, promovendo o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

A interação mediada pelo educador não apenas ajuda as crianças a adquirir novas habilidades, mas também a internalizar estratégias de pensamento e resolução de problemas. Ao modelar comportamentos e estratégias, os educadores ensinam as crianças a pensar de maneira mais eficaz e a abordar desafios de forma metódica. Isso é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois prepara as crianças para enfrentar tarefas cada vez mais complexas de maneira autônoma. Além disso, essa abordagem promove a confiança e a independência, à medida que as crianças percebem que são capazes de superar desafios com o apoio adequado.

Vygotsky (1991) enfatiza que a linguagem é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, e que o diálogo entre adultos e crianças durante as brincadeiras pode enriquecer o vocabulário e as habilidades de comunicação das crianças. Durante uma brincadeira de faz-de-conta, por exemplo, os educadores podem introduzir novas palavras e conceitos, ajudando as crianças a expandir seu repertório linguístico de maneira natural e contextualizada.

Através da interação lúdica, os educadores têm a oportunidade de promover valores sociais e emocionais importantes. Vygotsky (1991) argumenta que o desenvolvimento social e emocional é tão crucial quanto o cognitivo, e as brincadeiras são um contexto ideal para ensinar empatia, cooperação e resolução de conflitos. Ao observar e participar das brincadeiras, os educadores podem orientar as crianças sobre como lidar com emoções, compartilhar e trabalhar em equipe, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Além de mediar o aprendizado, os educadores também podem usar as brincadeiras para observar e avaliar o desenvolvimento das crianças. Essas observações fornecem insights valiosos sobre as habilidades, interesses e necessidades individuais das crianças, permitindo que os educadores adaptem suas abordagens pedagógicas de maneira mais eficaz. Vygotsky (1991) sugere que o entendimento das capacidades individuais das crianças é fundamental para a criação de um ambiente de aprendizagem que as desafie de maneira apropriada.

Os educadores, ao participarem das brincadeiras, também fortalecem os vínculos afetivos com as crianças. Esses vínculos são essenciais para criar um ambiente de confiança e segurança, onde as crianças se sentem confortáveis para explorar e aprender. Vygotsky (1991)

destaca que a relação afetiva entre educadores e crianças é uma base sólida para o desenvolvimento saudável, proporcionando o suporte emocional necessário para que as crianças enfrentem desafios e desenvolvam resiliência.

A participação ativa dos educadores nas brincadeiras também promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Vygotsky (1991) acredita que a interação social é um motor para o desenvolvimento cognitivo, e as brincadeiras mediadas pelos educadores tornam o processo de aprendizagem mais colaborativo e engajador. Isso incentiva as crianças a serem participantes ativas em seu próprio aprendizado, promovendo uma atitude positiva em relação ao conhecimento e à descoberta.

Para que os educadores possam desempenhar eficazmente esse papel, é crucial que recebam formação adequada sobre as teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil, incluindo os princípios de Vygotsky. A compreensão das bases teóricas permite que os educadores planejem e implementem atividades lúdicas que não apenas entretêm, mas também promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A formação contínua também ajuda os educadores a se manterem atualizados com as melhores práticas e novas abordagens no campo da educação infantil.

Sendo assim, é essencial que as instituições de ensino reconheçam e valorizem o papel dos educadores na mediação das brincadeiras. Proporcionar um ambiente de trabalho que apoie e encoraje a participação ativa dos educadores nas brincadeiras, além de recursos adequados e formação contínua, é fundamental para o sucesso dessa abordagem. Como Vygotsky (1991) ressalta, a aprendizagem é um processo social, e o papel dos educadores como mediadores é indispensável para transformar o brincar em uma poderosa ferramenta de desenvolvimento infantil.

Kishimoto (2001) destaca que os materiais pedagógicos utilizados nas brincadeiras também desempenham um papel essencial. Esses materiais são escolhidos pelos educadores de acordo com as necessidades e interesses das crianças, proporcionando oportunidades para que elas experimentem e aprendam de maneira lúdica. A escolha dos materiais e a maneira como são apresentados podem influenciar significativamente a qualidade e a profundidade das experiências lúdicas. Essa seleção cuidadosa permite que as brincadeiras se tornem um meio eficaz para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Os materiais pedagógicos variados, como blocos de construção, brinquedos de encaixe, jogos de tabuleiro e materiais artísticos, oferecem diferentes tipos de estímulos que atendem às diversas fases do desenvolvimento infantil. Kishimoto (2001) sugere que os materiais devem ser desafiadores, mas ao mesmo tempo acessíveis, para que as crianças se sintam motivadas a

explorar e aprender. Materiais adequados incentivam a curiosidade e a criatividade, permitindo que as crianças experimentem e descubram novas possibilidades em um ambiente seguro e estimulante.

Além disso, a forma como os materiais são apresentados e organizados no ambiente de aprendizagem pode impactar diretamente o engajamento das crianças. Kishimoto (2001) enfatiza a importância de um espaço bem planejado e organizado, onde os materiais estão ao alcance das crianças e são apresentados de maneira convidativa. Isso não apenas facilita o acesso, mas também encoraja a autonomia e a iniciativa das crianças em suas brincadeiras. Um ambiente rico em materiais diversificados incentiva a exploração independente e o aprendizado autodirigido.

Quando as crianças brincam juntas, elas aprendem a negociar, compartilhar e resolver problemas em grupo. Kishimoto (2001) aponta que jogos e atividades que exigem cooperação e interação social ajudam a desenvolver habilidades importantes, como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Esses materiais promovem um ambiente de aprendizagem social, onde as crianças podem aprender umas com as outras e desenvolver habilidades interpessoais valiosas.

A diversidade de materiais pedagógicos permite que os educadores atendam às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem das crianças. Kishimoto (2001) observa que alguns materiais são mais eficazes para certos tipos de aprendizado, como os materiais manipulativos para habilidades motoras finas ou os jogos de lógica para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao selecionar uma variedade de materiais, os educadores podem criar um ambiente inclusivo que apoie o desenvolvimento de todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou preferências individuais.

Os educadores também têm a oportunidade de usar materiais pedagógicos para introduzir conceitos e conteúdos educacionais de maneira lúdica. Por exemplo, blocos de construção podem ser usados para ensinar conceitos de matemática e geometria, enquanto brinquedos de faz-de-conta podem introduzir noções de ciência e estudos sociais. Kishimoto (2001) enfatiza que essa integração de conteúdo educacional nas brincadeiras torna o aprendizado mais significativo e contextualizado, ajudando as crianças a entenderem e aplicarem o conhecimento em suas vidas diárias.

A observação atenta das interações das crianças com os materiais pode fornecer aos educadores insights valiosos sobre o desenvolvimento e os interesses de cada criança. Kishimoto (2001) sugere que os educadores usem essas observações para ajustar suas abordagens pedagógicas e selecionar materiais que atendam melhor às necessidades das

crianças. Isso permite uma abordagem mais personalizada e responsiva ao ensino, onde os educadores podem adaptar o ambiente e os materiais para apoiar o crescimento e o desenvolvimento contínuo das crianças.

Além de facilitar o desenvolvimento cognitivo e social, os materiais pedagógicos também têm um impacto significativo no desenvolvimento emocional das crianças. Kishimoto (2001) afirma que materiais que permitem a expressão criativa, como tintas, argila e brinquedos de faz-de-conta, ajudam as crianças a explorar e expressar suas emoções de maneira segura e construtiva. Através dessas atividades, as crianças podem processar experiências, expressar sentimentos e desenvolver habilidades emocionais importantes, como a autorregulação e a empatia.

Os materiais pedagógicos não são apenas ferramentas de aprendizado, mas também podem ser utilizados para promover a inclusão e a equidade na sala de aula. Kishimoto (2001) destaca a importância de selecionar materiais que reflitam a diversidade das crianças e suas culturas, proporcionando um ambiente de aprendizagem que valorize e respeite as diferenças individuais. Materiais inclusivos ajudam as crianças a se sentirem representadas e valorizadas, promovendo um senso de pertencimento e autoestima.

Por fim, a seleção e o uso eficaz de materiais pedagógicos requerem uma formação contínua e um compromisso dos educadores com a prática reflexiva. Kishimoto (2001) sublinha que os educadores devem estar continuamente avaliando e ajustando os materiais e suas abordagens pedagógicas para garantir que atendam às necessidades em constante mudança das crianças. Isso inclui a participação em formações e workshops, bem como a colaboração com colegas para compartilhar experiências e melhores práticas. Através dessa dedicação, os educadores podem maximizar o potencial dos materiais pedagógicos para enriquecer as experiências de aprendizado das crianças e promover seu desenvolvimento integral.

Os sujeitos que brincam nas unidades de Educação Infantil incluem tanto as crianças quanto os adultos, particularmente os educadores. As crianças, como principais protagonistas, utilizam o brincar para explorar e compreender o mundo, desenvolvendo-se em múltiplas dimensões. Os educadores, por sua vez, desempenham um papel crucial ao orientar, mediar e enriquecer essas experiências lúdicas. A interação entre crianças e educadores, mediada por materiais pedagógicos apropriados, cria um ambiente de aprendizagem rica e significativa, essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a interação entre educadores e crianças durante as brincadeiras nas unidades de Educação Infantil é um componente vital para o desenvolvimento integral das crianças. Este estudo destacou o papel crucial dos educadores como facilitadores e mediadores, capazes de transformar brincadeiras em oportunidades ricas de aprendizado e crescimento. A teoria de Vygotsky (1991) sobre a aprendizagem como um processo social, junto com as observações de Kishimoto (2001) sobre o uso eficaz de materiais pedagógicos, fundamentou a análise de como as interações lúdicas e a escolha cuidadosa de recursos pedagógicos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Assim, ficou evidente que o brincar, quando bem orientado e estruturado, vai além da simples recreação, tornando-se uma poderosa ferramenta educativa. O brincar é uma necessidade humana em qualquer fase da vida, mas especialmente na infância, quando deve ser vivenciada não apenas como diversão, mas como uma ferramenta para o desenvolvimento das potencialidades da criança. Isso ocorre porque o conhecimento é construído por meio das relações interpessoais e das trocas recíprocas estabelecidas ao longo de sua formação.

Aprendemos também que é fundamental oferecer às crianças novas oportunidades de aprendizado, baseadas em uma perspectiva de mundo que elas conheçam, mas que também as desafie a explorar novas respostas e possibilidades. Assim, o aprendizado se torna uma ação prazerosa, pois está interligado à brincadeira, promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico e eficaz. Diante das inúmeras contribuições dos autores que discutem o tema, esse estudo ressalta a importância de que os professores valorizem o brincar. Concluindo que o brincar é uma forma encantadora e divertida para que a criança conheça a si mesma e o mundo ao seu redor.

Assim sendo, quanto mais oportunidades forem oferecidas às crianças para que vivenciem um brincar livre e espontâneo — com tempo, espaço e um acompanhamento consciente das vantagens dessas experiências — mais rica e plena será sua formação. Esse reconhecimento do valor do brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, promovendo não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o emocional e social.

Demonstrado os alcances do presente trabalho, diante dos objetivos apresentados à temática aqui percorrida, destaco que tenho como perspectiva futura, após essa importante etapa de formação, continuar a explorar e aprofundar o estudo sobre a mediação educativa e o uso de materiais pedagógicos no contexto da Educação Infantil. Pretendo investigar novas abordagens pedagógicas que integrem ainda mais o brincar no currículo escolar, visando maximizar o

potencial de aprendizado e desenvolvimento das crianças. Além disso, espero contribuir para a formação continuada de educadores, enfatizando a importância da qualificação profissional para a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos, acolhedores e estimulantes. Este percurso de formação, portanto, é apenas o início de uma jornada contínua de aprendizado e aperfeiçoamento na área da educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ABT, C.C.. **Serious Games**. University Press of America, 1987.

ALMEIDA, A. J. O brincar e o desenvolvimento emocional na infância. **Psicologia em Estudo**, 12(2), 201-208, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/Fk5F3TtBzysdr9TY5WRB8KQ/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BARROS, F. C. O. M. de.. **Cadê o brincar?**: da educação infantil para o ensino fundamental. Editora UNESP, SP, 2009. Disponível em: [SciELO Books] (<https://books.scielo.org/id/bdenk>).

BARROS, A. Integrando o Brincar no Currículo Escolar. **Educação e Pesquisa**, 35(2), 245-260, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edupes/a/hk7V7NNKBHBYXJH9VSN7BDY/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BONDIOLI, A.. A criança, o adulto e o jogo. In: **A criança em perspectiva**: o olhar do mundo sobre o tempo. Gizele de Souza (org.). São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GINSBURG, K. R. A Importância do Brincar na Promoção do Desenvolvimento Infantil Saudável e na Manutenção de Vínculos Parentais Fortes. **Pediatria**, v. 119, n. 1, p. 182-191, 2007.

KISHIMOTO, T. M.. A importância dos brinquedos e materiais pedagógicos na educação infantil. **Educação e Pesquisa**, 27(2), 2001, p. 229-245. Disponível em: [SciELO](<https://search.scielo.org>).

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO, E. Brincar e mediação na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul. 2012.

NICOLIELO, M. E.; SOMMERHALDER, Al.; ALVES, F. D.; MALTA, D. A. S. Brincar como prática social da pequena infância em contexto de Educação Infantil: aprender para a vida. **Educação Unisinos** 23(2): 352-366, abril-junho 2019 ISSN 2177-6210.

OLIVEIRA, R. M.; SANTOS, M. S. Brincar e desenvolvimento motor na educação infantil. **Motriz**, 14(1), 45-52, 2008. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/motriz/a/J5M8N5SNLZGV5N3KGKHN9Z9/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

PIAGET, J.. **Brincadeira, Sonhos e Imitação na Infância**. Norton & Company, 1962.

ROCHA, E. C. O brincar como ferramenta de socialização e aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, 40(141), p. 123-139, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/V8DFNYNBYHHR9YFHKJWYV3F/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SANTOS, S. A.. O Jogo na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**, 14(40), 2008, p. 117-132. Disponível em: [SciELO](<https://search.scielo.org>).

SANTOS, L. M. A importância do brincar no desenvolvimento cognitivo infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 27(3), 313-321, 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ptp/a/MJK5LTBL8JBYF3MBRHTRFQZ/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

VYGOTSKY, L. S.. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores**. Imprensa da Universidade de Harvard, 1978. (Versão disponível na SciELO)

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edp/a/JKX8LT3DNYK8L9P3LJNL9BY/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2024.